

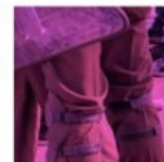
XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



O NAZISMO ESTÁ NAS RUAS: NAZISMO E ESTADO NOVO NO MUNICÍPIO DE HAMÔNIA/IBIRAMA (1933-1945)

Carlos Eduardo Bartel¹

Resumo: O artigo analisa a movimentação nazista em Hamônia, pequeno município do interior catarinense, em dois momentos distintos, antes e durante o Estado Novo (1937-1945). No primeiro, contando com indivíduos de prestígio em seus quadros, o movimento adquire visibilidade, repercussão e aceitação social. Por sua vez, com a ação da ditadura varguista diversas ações são implementadas no município para combater os “súditos do Eixo”. Busca-se assim, reconstruir o movimento nazista e as ações do Estado Novo, tendo como objetivo compreender as características desse contexto em âmbito local, suas repercussões em diferentes meios sociais e seu legado para posteridade. Para isso, são analisadas diferentes fontes, como notícias em periódicos, documentos, bibliografia e registros iconográficos.

Palavras-chave: Estado Novo. Hamônia. Ibirama. Nazismo. Santa Catarina.

Nazism is on the streets: Nazism and a new state in the municipaly of Hamônia/Ibirama (1933-1945)

Astract: The article analyzes the Nazi movement in Hamônia, a small municipality in the interior of Santa Catarina, at two different times, before and during the New State (1937-1945). In the first, with prestigious individuals in its staff, the movement acquires visibility, repercussion and social acceptance. In turn, with the action of the Vargas dictatorship, several actions are implemented in the municipality to combat the “subjects of the Axis”. Thus, it seeks to reconstruct the Nazi movement and the actions of the Estado Novo, with the objective of understanding the characteristics of this context at the local level, its repercussions in different social media and its legacy for posterity. For this, different sources are analyzed, such as news in periodicals, documents, bibliography and iconographic records.

Keywords: New State. Hamonia. Ibirama. Nazism. Santa Catarina

As vésperas do golpe do Estado Novo, entre os meses de maio e junho de 1937, Walter Gossner, representando a Embaixada suíça, visitou o município de Hamônia/SC, seu propósito era avaliar uma possível emigração para onde grupos suíços já tinham se radicado no início do século. Gossner escreveu um minucioso relatório, no qual abordou desde aspectos sociais e políticos até questões econômicas e culturais. Neste, informou que no município de Hamônia “em cada bodega de cachaça consegue-se ouvir diariamente o suspiro ardente ‘que Hitler venha em breve e embolse esta terra de macacos’”. Conforme seu registro, para parte dos alemães o Brasil deveria “transformar-se num país sob administração alemã”. Um “alemão de alto escalão desta região disse mais ou menos assim, que era uma desgraça

¹ Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Docente do Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus Ibirama, Brasil.

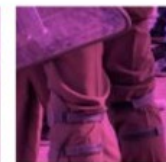
XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



que o Brasil foi colonizado por portugueses e não por alemães. Aqui para os alemães vale como princípio orientador ‘Alemanha acima de tudo’” (GOSSNER, 1937).²

O documento citava ainda que em termos políticos os alemães da região dividiam-se em dois grandes grupos, nacional-socialistas e integralistas, “às vezes também são ambos ao mesmo tempo ou um após o outro, de acordo com o sopro do vento”. Outro fato analisado foi o “relacionamento entre alemães e brasileiros”, segundo Gossner, “a maioria dos colonos alemães que vivem nesta região não entendem uma única palavra em português. Por isso, é-lhes impossível entender-se com os nacionais ou os italianos”. Conforme seu relato, o desconhecimento da língua portuguesa produzia como resultado um relacionamento de desconfiança e animosidade entre brasileiros e alemães, o “alemão gaba-se de suas conquistas e despreza os nacionais. Estes, por sua vez, tem disposição inamistosa por causa do orgulho deles (...). Os alemães acusam os nacionais de preguiça, perfídia, estupidez e diversas outras más qualidades”. Sobre o relacionamento entre ambos, Gossner referiu que teve poucas oportunidades para “conhecer os brasileiros daqui, já que todo o meio ambiente é alemão”, de forma que não podia “avaliar a correção da censura alemã” (GOSSNER, 1937).

Ao definir a região como “ambiente alemão” e descrever o relacionamento entre alemães e brasileiros, o agente ainda escreveu que em locais de alemães, o suíço não aprendia o português, sendo de forma gradual “culturalmente absorvido pelo germanismo”. Em vista disso, concluía de modo profético que “em futuros conflitos entre brasileiros e alemães – o que não está fora do possível –” os suíços seriam marcados como alemães “e teriam “assim a desvantagem em todas as situações”. Dessa forma, aconselhava o governo suíço a não enviar imigrantes para o local, “por causa do atraso econômico e civilizatório dos alemães desta região e por seu antagonismo com os nacionais” (GOSSNER, 1937).

² Walter Gossner prestava serviços ao governo suíço, a sua embaixada no Rio de Janeiro e também a outros países, produziu relatórios com informações gerais sobre os grupos imigrados para a América e sobre locais para acolher imigrantes, principalmente, nos estados de Santa Catarina, São Paulo e Paraná. Seus relatórios bastante extensos abordavam questões diversas como fertilidade da terra, produção econômica, cultura, religiosidade dos imigrantes, relações com os habitantes locais, educação, clima, higiene, etc. Nascido em 1904, Gossner estudou administração de empresas em Viena, Paris e Freiburg. Nos anos 1930, devido a crise econômica na Suíça, emigrou para a Argentina, quando o governo suíço solicitou que, ao passar pelo Brasil, onde se radicou, procurasse as autoridades brasileiras para pleitear o aumento da cota para imigrantes suíços. Gossner enviou vários relatórios para o seu país de origem sobre colônias alemãs e suíças no Brasil.

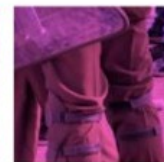
XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



O relatório de Walter Gossner, localizado no Arquivo Público Municipal de Ibirama (doravante APMI), trata-se de um excelente documento para compreendermos a região na qual a trama se desenvolve e o período histórico analisado neste estudo. Segundo uma crença popular, nos bares, nos táxis (e hoje também nos *ubers*) encontram-se os melhores informantes sobre o que ocorre em uma cidade. O relatório mostra as conversas entre populares nas “bodegas de cachaça”, mas havia também outros segmentos sociais afinados com essa forma de pensar, conforme veremos ao longo do texto.

Por outro lado, os termos “fascismo” e “comunismo”, do ponto de vista do senso comum, parecem estar na moda. Ambos, são intensamente usados no debate público no Brasil como forma de qualificar os opositores. Feita essa ressalva e com o propósito de se distanciar desse debate, o presente artigo valendo-se de fontes diversas, tem como objetivo reconstruir parte da história ocorrida no município de Hamônia entre os anos de 1933 e 1945. Em termos políticos, o período compreendido entre a Revolução de 1930 e o final da Segunda Guerra Mundial transcorreu com muita intensidade nesta pequena cidade, considerada pelas autoridades estadonivistas como o “coração da zona de colonização germânica” (BETHLEM, 1939, p. 113). A compreensão desses acontecimentos permite entender de modo mais profundo a própria história do Brasil nesse período.

O presente estudo, faz parte de uma pesquisa ainda em fase inicial que tem como objetivo reconstruir a atuação nazista na região, as ações e também arbitrariedades cometidas pelo Estado Novo, para perseguir seus adversários reais e imaginários, e o legado deixado por esse passado. Aliás, seria muita ingenuidade esperar que um governo nascido de um golpe de estado seguisse a legalidade e a justiça como princípios.

Para reconstruir essa história foram consultadas diferentes fontes de pesquisa, entre as quais, os livros “Vale do Itajaí - Jornadas de Civismo” (1939) e “O punhal nazista no Coração do Brasil” (1943). Cabe dizer que excelentes estudos já foram realizados sobre esse período histórico em Santa Catarina, muitos apresentam informações sobre Hamônia, sem, no entanto, aprofundar a análise, por não ser esse o objetivo dessas abordagens. Desse forma, um dos caminhos seguidos foi reunir de modo ordenado, informações esparsas e fragmentos

XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



localizados em diferentes documentos, obras bibliográficas e produções acadêmicas, para depois de organizadas em um quadro mais amplo, como quem monta um quebra-cabeça, analisar o tema oferecendo uma narrativa coerente e passível de comprovação. Por, fim, ainda é necessário referir que no APMI, se encontram alguns documentos utilizados na presente pesquisa, em especial no Fundo intitulado “Delegacia Especial de Hamônia: II Guerra, DOPS, POLINTER, Salvo Condutos, Processos”. Infelizmente, nossa pesquisa nesse acervo encontra-se bastante prejudicada devido a pandemia de Covid19. Assim que possível retornaremos ao Arquivo para preencher as lacunas por ora deixadas no presente artigo.

Hamônia e o Estado Novo precoce

Certa vez, nesses debates de eventos acadêmicos, um pequeno grupo de pesquisadores analisava a atuação dos grupos alemães na política do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, em função disso, prevalecia a visão segundo a qual o Estado Novo parecia ter começado mais cedo em Blumenau e na região do Vale do Itajaí/SC, devido as disputas políticas ocorridas no estado catarinense a partir dos desdobramentos da Revolução de 1930, assunto abordado no livro *O fascismo no Sul do Brasil* (1987). Nesse sentido, os conflitos que se intensificariam a partir de 1930 repercutiram sobremaneira em Hamônia, que teve seu nome alterado três vezes em menos de uma década, entre 1934 e 1943.

Em 1897 a Sociedade Colonizadora Hanseática, seguindo a noção do *Deutschtum*, fundou a colônia Hamônia para, conforme expectativas de seus dirigentes, receber imigrantes provenientes da Alemanha. Com a inauguração da estrada de ferro, em 1909, a colônia prosperou até ser emancipada de Blumenau, em 1934. Fato que já apontava para os novos ventos que sopravam no Brasil, e em particular na política regional. No período anterior e durante a Segunda Guerra (1939-1945), o *Deutschtum* - ideologia que pode ser traduzida como nacionalismo alemão ou germanismo e que “tinha a não-assimilação como proposta central de seu programa” (GERTZ, 1987, p. 101) - passou a ser associado com critérios de pureza racial e em última instância com o próprio Nazismo.

XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



A emancipação de Hamônia faz parte de um contexto maior, estava inserida em meio às disputas entre as oligarquias Ramos e Konder pelo poder político em Santa Catarina. Com a Revolução de 1930, “os Ramos e seu grupo, há muito alijados das posições-chave na política catarinense, reconquistaram o poder” (GERTZ, 1987, p. 176). Para enfraquecer seus adversários os Ramos decidiram desmembrar Blumenau, importante centro político dos Konder, criando vários municípios. Seguindo esse propósito, em fevereiro de 1934, Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado catarinense:

[...] decretou a desanexação de uma parte do município de Joinville e a subdivisão de Blumenau. Este último, que depois da separação de Rio do Sul, em 1931, ainda tinha aproximadamente 7.000 km², foi reduzido a 1.650 km², surgindo os novos municípios de Gaspar, Indaial, Timbó, Dalbérgia. A população deste último foi punida, adicionalmente, com a mudança do nome tradicional do lugar (**Hamonia**) [grifo meu], medida revogada posteriormente (GERTZ, 1987, p. 177).

Assim, Hamônia, uma próspera colônia alemã teve sua tranquilidade quebrada devido sua emancipação, em 1934. A emancipação e seu novo nome desagradou a Sociedade Colonizadora Hanseática, que repudiou o ato através de seu Diretor Bruno Meckien, o qual criticou asperamente o fato do novo município ter o nome de Dalbérgia, “nome da filha mais velha do cacique dos bugres Eduardo de Lima e Silva Hoerhan, que se alimenta, como se sabe, de ódio em relação aos alemães” (FROTSCHER, 2003, p. 51).³

Com o golpe do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937, as cidades do Vale do Itajaí tiveram atenção especial das autoridades civis e militares, sendo intensificada a Campanha de Nacionalização com a presença do Exército Brasileiro. Até então nazismo e integralismo agiam dentro da legalidade, sendo os principais movimentos políticos em Hamônia. Na primeira eleição municipal, realizada em 1º de março de 1936, Frederico Schmidt, candidato da Ação Integralista Brasileira (AIB) foi eleito Prefeito do Município, cargo que ocupou entre 06 de abril de 1936 até 05 de janeiro de 1938.

No final de 1938, a 6ª Companhia do 13º Regimento de Infantaria começou os preparativos para se instalar em Hamônia, o que ocorreu em fevereiro de 1939 sob o comando

³ Em maio de 1935, Dalbérgia passou novamente a se chamar Hamônia, alterando seu nome para Ibirama em 1943, devido à Campanha de Nacionalização. Ibirama, uma palavra de origem indígena, escolhida para atender a normativa nacionalista, acabou servindo para realçar, além da brasilidade, a imagem de seus habitantes como uma população de caráter pacífico e conciliador, apagando e amenizando dessa forma o passado conflituoso entre colonos e indígenas.

XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



do Capitão Emmanuel de Moraes, “um dos máximos sacerdotes” da campanha nacionalizadora (BETHLEM, 1939, p. 199).⁴ Também em 1939, o 32º Batalhão de Caçadores, foi formado em Valença no Rio de Janeiro exclusivamente para ser encaminhado à Blumenau, onde se instalou em abril sob o comando do Major Nilo Guerreiro Lima.

O 32º B.C. e a Cia Isolada do 13º R.I., que vão respectivamente para Blumenau e Hamônia, serão assim constituídos – de gente inteiramente estranha ao meio – mas como há necessidade inadiável de preparar todos os elementos de êxito, esta tropa será mais selecionada possível, quanto ao físico, tipo racial, condição moral, preparo militar, saúde e apresentação.

Serão elementos de valor incomparável, pois o Exército é em qualquer época e lugar o maior agente nacionalizador, a mais completa escola na qual se nivelam os tipos e todos os caracteres.

É necessário que a escolha destes homens se faça de uma forma tal que não se estabeleça um contraste chocante com os originários da região, pela questão dos hábitos sociais, apresentação, capacidade intelectual, etc. (BETHLEM, 1939, p. 38-39).

O envio das tropas para Hamônia ocorreu em um contexto tumultuado, após o golpe de 1937 e o Decreto-lei nº 383, de 18 de abril de 1938, que proibia estrangeiros de participarem de atividades políticas no Brasil. A instalação das tropas se fez através de um ato simbólico e traumático, que permanece até os dias de hoje na memória coletiva do município. Uma das primeiras medidas do Capitão Emanuel Moraes, responsável pela 6ª Companhia, foi solicitar o prédio da escola alemã (atual APMI) no centro da cidade para servir de alojamento aos soldados, sendo a escola desativada. “O gesto representava a primeira vitória do exército na missão que tinha na Campanha de Nacionalização”, visto que ocupava “um dos prédios mais significativos para a expressão do Deutschtum naquela localidade” onde se cultivava e se transmitia a língua e a cultura, de geração em geração (COSTA; SECCHI, 2011, p. 137).

O Nazismo está nas ruas

Antes da presença do Exército em Hamônia, além das “bodegas de cachaça” o ideal nazista se encontrava também nos círculos do poder. Para nossa análise uma fonte de grande valia foi o livro intitulado “O Punhal Nazista no Coração do Brasil” (1943), produzido pela

⁴ O livro “Vale do Itajaí - Jornadas de Civismo” (1939), libelo da Campanha de Nacionalização, escrito por Hugo Bethlem e editado pela Livraria José Olympio, narra a preparação das tropas para atuarem na região. Citando palavras do General Meira de Vasconcellos, o livro descreve que para o sucesso da Campanha seria “preciso energia, mas não violência” visto ser “mais um problema de inteligência que de força” (1939, p. 37).

XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



Delegacia da Ordem Política e Social de Santa Catarina, o documento escrito e organizado por Antônio de Lara Ribas, Delegado da Ordem Política e Social, descreve a ação repressiva da polícia frente ao nazismo, revelando, conforme a obra, a “infiltração nazista em Santa Catarina” (1943, p. 9).

Sobre o livro, é necessário ter cuidado ao utilizar fontes policiais, para as quais todos são suspeitos até que se prove o contrário, além disso o documento é carregado com a visão ideológica da Campanha de Nacionalização, como revela uma frase escrita por Antônio Carlos Mourão Ratton, Secretário da Segurança Pública de Santa Catarina, que prefaciou a obra. Segundo o Secretário, havia um plano de domínio germânico na América, que incluía a “tática de imigração alemã” (1943, p. 9), nesse contexto, “o Mein Kampf tornou-se a Bíblia do pangermanismo” e “Hitler o messias”.⁵ Feito essas considerações, trata-se de um valioso documento que descreve a situação e os casos narrados de forma bastante minuciosa, apresentando inúmeras informações.

No final dos anos 1920 e início da década seguinte, os acontecimentos políticos transcorridos na Alemanha eram acompanhados de perto por imigrantes e seus descendentes radicados em Hamônia, muitas informações eram obtidas através de periódicos escritos em alemão e pelo rádio. Os primeiros agrupamentos do Partido Nazista (NSDAP - *National Sozialistische Deutschland Arbeiter Partei*) em Santa Catarina surgiram no Vale do Itajaí, em Timbó (1928), e em Bela Aliança (atual Rio do Sul), distritos de Blumenau, ou seja, a movimentação nazista iniciou antes do Partido ascender ao poder, em 1933. Jornais de circulação local, como o *Blumenauer Zeitung*, atuavam como porta-voz dos núcleos locais do partido. Com ascensão de Hitler ao poder, o NSDAP no exterior passou a receber capitais oriundos da Alemanha. No Brasil, o partido realizava seções municipais e distritais, contendo uma relação extensa de atividades a serem exercidas: lazer, esportes, boicotes sociais

⁵ Ainda conforme as palavras do Secretário de Segurança, “O Mein Kampf, consubstanciando os interesses alemães, tornara-se o evangelho das igrejas luteranas entre nós, o livro de leitura em suas escolas, o manual predileto das reuniões sociais, o livro de cabeceira do colono. Todas essas organizações acobertadas por pretextos recreativos, esportivos ou culturais, não tinham senão um objetivo penetrante: preparar o ambiente e obedecer às determinações vindas do “Fuehrer” (RIBAS, 1943, p. 10).

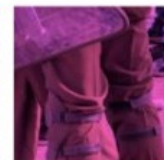
XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



econômicos a opositores, exercícios paramilitares, desfiles, saudações hitleristas, juramentos de fidelidade ao III Reich, entre outras.⁶

O NSDAP atuou no Brasil durante uma década, em 1938, a ditadura varguista, através do Decreto-lei nº 383, que proibiu estrangeiros de participarem de atividades políticas no Brasil, foram proibidas, entre outras atividades, hastear, ostentar ou usar bandeiras, flâmulas e estandartes, uniformes, distintivos ou quaisquer símbolos de partido político estrangeiro, bem como organizar desfiles, passeatas, comícios e reuniões de qualquer natureza. Situação que se agravou com o corte das relações diplomáticas entre o Brasil e os países do Eixo, em janeiro de 1942 e a declaração de guerra à Alemanha no mês de agosto.

Ainda não sabemos exatamente quando o movimento nazista foi organizado em Hamônia, sabemos que informações circulavam com muita facilidade na região, provavelmente iniciou entre 1931 e 1933, visto que os primeiros registros que tivemos acesso são de 1934, quando o movimento já se apresentava bastante organizado. Em Hamônia havia vários núcleos do Partido, que se localizavam nos bairros Nova Berlim (atual Bela Vista), Nova Bremen (atual bairro Dalbérgia), Hamônia e Vila Gustavo Richard (Dona Emma).

O livro o “Punhal Nazista no Coração do Brasil” apresenta uma “folha de comunicações” apreendida, referente aos meses de maio e junho de 1936, esta informa que havia 2.475 membros do NSDAP em Hamônia, mais do que em Blumenau onde havia 2400 indivíduos “fiéis ao Führer” (RIBAS, 1943, p. 28). O expressivo número de membros aponta para a dimensão do movimento em Hamônia, onde os núcleos locais eram bem atuantes, participavam e organizavam eventos diversos, comemoravam, entre outras festividades, o dia 1º de maio e o aniversário de Hitler. Entre os anos de 1934 e 1937 a bandeira nazista

⁶ Nesse mesmo período surgia, em 1932, o movimento integralista com a publicação do Manifesto Integralista, escrito por Plínio Salgado. O movimento rapidamente cresceu em número de partidários. Depois de São Paulo e Bahia, Santa Catarina concentrava o terceiro maior contingente de adeptos da AIB. Teoricamente, NSDAP e AIB eram incompatíveis, sendo este uma ameaça ao *Deutschtum*. Estudos sobre as relações entre Integralismo e Nazismo divergem entre si, não é nosso propósito adentrar no mérito e na complexidade desse debate, portanto, interessa-nos enfatizar que se havia distanciamentos entre os partidários dos dois movimentos, por outro lado, havia também cooperação, sendo esse o caso de Hamônia. Os primeiros núcleos da AIB em Santa Catarina, foram fundados em 1934 em Joinville, Blumenau, Itajaí, Florianópolis e também em Hamônia, onde uma militância bem organizada mantinha contato com grupos de Blumenau. Em Santa Catarina, o Integralismo obteve inúmeras vitórias nas eleições de 1936, elegeu 8 prefeitos nos 43 municípios existentes, em Hamônia foi eleito, conforme visto, o integralista Frederico Schmidt.

XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



aparece em diversas solenidades (fotografias localizadas no APMI), como na Igreja luterana de Nova Bremen, no enterro de um membro da NSDAP, em 1934, e no desfile em homenagem ao dia do colono, realizado em julho de 1937.

Conforme um documento localizado no APMI, em 1934 o ponto de apoio da NSDAP de Nova Berlin, através de uma missiva, assinada pelo chefe local Karl Ziegler, convidava o “Tenente Coutinho, delegado Especial de Dalbérgia”, para participar no dia 21 de abril da “festa de aniversário de Chanceler Adolf Hitler”. Demonstrando que o grupo já estava organizado e engajado nas atividades do Partido Nazista. Igualmente, nos interessa um caso apresentado no livro “O Punhal Nazista no Coração do Brasil” classificado como o “escândalo Kröner”. Conforme o Delegado Antônio de Lara Ribas, esse caso ocorrido em Santa Catarina “foi o de maior projeção” a ser julgado pela justiça partidária nazista no Brasil. Segundo informações a partir de documentos apreendidos pela polícia:

O chefe do “Ponto de Apoio” de Hamônia, Spiewek apresentou queixa contra o Dr. Frederico Kroener, acusando-o de várias faltas partidárias e de estar se dedicando ativamente à construção do Hospital mandado construir a soldo da “Liga de Racismo Alemão”, movido por interesses pessoais. Essa denúncia foi feita em setembro de 1936, ao Conciliador Nietzsche, em Blumenau, e encaminhado o inquérito à instância Superior em São Paulo, foi aí julgado e absolvido o Dr. Kroener (RIBAS, 1943, p. 66).

O médico Friedrich Kröner, nascido em 1897, em 1916 atuou na Primeira Guerra Mundial nos pelotões de saúde, concluiu sua formação em medicina em 1923. A Sociedade Colonizadora Hanseática o trouxe da Alemanha para Hamônia no final de 1933. Talvez o médico, apresentado por Lara Ribas como “um dos mais fanáticos nazistas conhecido no Estado” (1943, p. 51), tenha instalado oficialmente o Partido em Hamônia. Em 1934 ele “iniciou negociações com o Ministério do Exterior Alemão” para “a construção da nova casa de saúde de Hamônia. Os recursos foram liberados através da VDA [*Volksbund für das Deutschtum im Ausland* – Liga para alemães no Exterior] em janeiro de 1935 e o Hansahöhe, construído entre abril de 1935 e setembro de 1937” (COSTA; SECCHI, 2011, p. 99), com financiamento do governo nazista, a solenidade de lançamento da pedra angular do Hospital Hansahöhe, em maio de 1935, contou com a presença da bandeira nazista.

O “escândalo Kröner”, resume-se em uma disputa de poder entre o Médico e o Diretor da Sociedade Colonizadora, Bruno Meckien, pelo comando da NSDAP em âmbito local. A

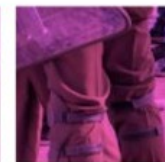
XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



contenda envolveu também divergências relacionadas ao financiamento e a construção do hospital. O conflito, permeado de acusações pessoais, foi apurado através de uma sindicância realizada pelo próprio Partido Nazista. Em vista da repercussão do caso, o líder nacional do partido no Brasil, Hans Von Cossel, que de São Paulo chefiava o NSDAP, esteve em Hamônia em maio de 1936. No livro “O Punhal Nazista...”, consta um Relatório datado de 28 de agosto de 1937, escrito por Franz Nietzsche de Blumenau, que se destinava ao Conciliador do NSDAP, também radicado em São Paulo:

Com relação ao caso da construção do Hospital, deve dizer-se que o melhor seria deixar tal caso a cargo de quem interessa, ao Consulado Alemão em Florianópolis. Mas como o partidário Bruno Meckien acusa o partidário Dr. Kroner de fazer “intencionalmente” sabotagem na construção do Hospital, assim esse caso puramente econômico tornou-se questão de honra, e queiramos ou não, deve ser examinado o que de verdade exista em tudo isso. Todo caso é tão emaranhado, que pode deixar-nos apavorados” (RIBAS, 1943, p. 68).

A solução apresentada pelo relator foi que Hans Spiewek, chefe do ponto de apoio de Hamônia, deveria deixar o cargo pois não tinha condições para impor a ordem, por encontrar-se em posição sócio-econômica inferior aos contendores. O pretendente a partidário Meckien teria adiada por um ano a sua admissão no partido, devido seu mau comportamento durante a investigação e, por sua vez, Friedrich Kröner deveria ser reepreendido, pois prejudicou o nome do Partido em Hamônia. O Dr. Kröner foi absolvido pelo Conciliador por falta de provas, sua ausência nas festividades partidárias foi justificada por ser um “médico muito ocupado”. Contudo, a situação não transcorreria conforme o previsto para nenhum dos membros do Partido em Ibirama, pois a Campanha de Nacionalização iniciaria sua ação na região, salvando o Brasil das “garras do nazi-fascismo internacional”, conforme escreveu Lara Ribas (1943, p. 83-87).

O documento revela o nome dos partidários nazistas em Hamônia e suas ações. Trata-se de pessoas bem sucedidas socialmente, homens de prestígio, que ocupavam postos-chave na comunidade, como o de professor da escola Hamônia, também empresários e pastores luteranos. A presença dessas pessoas, entre outros fatores, legitimava e estimulava a adesão ao nazismo, tal fato é importante, pois devido a perseguição estadonovista vários documentos foram eliminados, primeiro pelos próprios membros do partido após o movimento cair na ilegalidade e depois pelos agentes do governo federal, que desejavam ocultar as

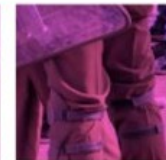
XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



arbitrariedades cometidas. Para os historiadores, a ausência de documentos não consiste em prova dos acontecimentos, como pretendem tantas teorias da conspiração, porém tal ausência ajuda a entender o cenário de conflitos, tensão e perseguições. Por fim, também não podemos esquecer o descaso das autoridades públicas com a preservação da memória e do patrimônio histórico.⁷

Considerações Finais

Atualmente o nazismo é um tema da “moda”, há grande interesse do público em geral que, em busca de mistérios e situações inusitadas, consome materiais diversos, desde revistas até sites na *internet*, nem sempre confiáveis. Seguimos um caminho oposto à esse, no sentido de analisar o tema sem sensacionalismos ou anacronismos, mas sim com a pretensão de reconstruir, através da perspectiva histórica, a trajetória desse movimento em uma cidade alemã no sul do Brasil. Por se tratar de uma pesquisa ainda em fase inicial, há muitas lacunas e questões que necessitam de maior aprofundamento.

O Nazismo e sua percepção antes da Segunda Guerra são bastante diferentes do que viria ser depois de 1945, não em termos de propósito e conteúdo, que continuaram os mesmos, porém, se antes da Guerra o fascismo era considerado um movimento político legítimo, que servia de referência para vários países, inclusive o Brasil, depois, com a vitória dos aliados, o perfil antidemocrático do fascismo e suas características racistas e totalitárias passaram a ser consideradas como perniciosas.

Na região da antiga cidade de Hamônia, nazismo, integralismo e a intervenção da ditadura varguista deixaram marcas que ainda estão presentes na memória coletiva e na visão de mundo da população local, as gerações mais velhas lembram das prisões ocorridas no município, o encanamento da escola alemã e a intervenção federal no hospital.

⁷ O “Escandalo Kröner” e a ação do Estado Novo foi bastante noticiada em diversos jornais da época. Ver entre outros “A justiça Partidária nazista decidia conflitos entre os cidadãos residentes no Brasil”, jornal *A Notícia*, Joinville, 18 de março de 1942; “Estação potente de rádio e vasta biblioteca nazista”, jornal *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 23 de março de 1942.

XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



Não por acaso, em Santa Catarina a governadora do Estado em exercício, Daniela Reinehr, em outubro de 2020 evitou condenar o nazismo.⁸ Também, em 2018 o candidato à presidência com um discurso de extrema-direita atingiu 82,77% dos votos válidos em Ibirama e 83,80% em Presidente Getúlio, município vizinho (ambos faziam parte do município de Hamônia). Cabe assim, fazer a seguinte indagação: qual a relação entre a expressiva votação em um candidato de extrema-direita e esse passado Nazista e Integralista, que manteve parte de seu ideário em partidos políticos como a UDN, ARENA e seus herdeiros ideológicos? Obviamente, que o atual cenário não se explica apenas pela continuidade histórica, ou pelas afinidades políticas passadas, ainda que isso contribua para a explicação, porém, tal análise, devido sua complexidade, ainda que esteja em nosso horizonte, por ora foge dos propósitos e do alcance do presente estudo.

Referências

BETHLEM, Hugo. **Vale do Itajaí - Jornadas de Civismo**. Livraria José Olympio Editora: Rio de Janeiro, 1939.

COSTA, Alberto Coelho Gomes; SECCHI, Nelson (Coord.) **Hansahöhe: o espírito do camponês, o júbilo do médico, o tormento do prisioneiro e outras histórias ao redor de sua construção**. Ibirama/SC: Edigrave, 2011.

FROTSCHER, Méri. **Da Celebração da Etnicidade Teuto-Brasileira à Afirmação da Brasilidade: Ações e discursos das elites locais na esfera pública de Blumenau (1929-1950)**. (Tese de Doutorado). Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

GERTZ, René E. **O Fascismo no Sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GOSSNER, Walter **Die Schweizerkolonie "Nova Helvetia" im Municip Hammonia, Santa Catharina, Brasilien**. Bericht von Dr. Walter Gossner an das Eidgenössische Auswanderungsamt, Bern. Nova Breslau/Blumenau, 1937.

⁸. Governadora de Santa Catarina evita condenar o nazismo. DW, 28/10/2020. Disponível em <https://www.dw.com/pt-br/governadora-de-santa-catarina-evita-condenar-o-nazismo/a-55428269>, acesso em 09/11/2020.

XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA:

Direitos humanos, sensibilidades e resistências

ISSN 2316-1035

Data: 10 a 13 de novembro de 2020

Local: Unesc | Criciúma



RIBAS, Antônio de Lara. **O punhal nazista no Coração do Brasil**. Florianópolis/SC: Imprensa Oficial do Estado, 1943.